



Papel do enfermeiro no empoderamento do paciente frente à escolha de prótese valvar.

Vitória Cipriano Souza da Silva¹, Larissa Pereira Martins da Silva¹, Meiry Herlen de Paula Souza¹, Ana Carolina Dames Varella Pereira¹

1 - Enfermeira; Residente de Enfermagem UNIRIO/ INC

Introdução: A necessidade de uma troca valvar pode ser em decorrência de diversos fatores, um deles é a dupla lesão (estenose mais insuficiência valvar). Quando a valva se torna insuficiente, pode-se observar alterações em exames como diminuição da fração de ejeção no ecocardiograma, alterações no exame físico, como a presença de sopros e hipofonese de bulhas na ausculta. Além da sintomatologia, dependendo do grau de degeneração pode-se haver indicação da troca da valva por uma prótese mecânica ou biológica.

Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 64 anos, natural do Rio de Janeiro, casado, hipertenso, histórico de cirurgia cardíaca aos 7 anos e troca valvar aórtica por prótese biológica aos 58 anos. Ao apresentar dispneia com piora progressiva, no momento aos mínimos esforços, foi encaminhado a um hospital de nível terciário, no qual, após avaliação optou-se por nova abordagem de válvula aórtica. Ao elucidar dos pontos positivos e negativos de cada tipo de prótese, o paciente optou por uma nova prótese biológica.

Discussão: O momento da escolha da prótese é crucial, pois ao escolher o tipo, o paciente também determina a terapêutica que seguirá após a intervenção cirúrgica. O enfermeiro deve estar preparado para apoiar o paciente em sua escolha, esclarecendo possíveis dúvidas e informando as peculiaridades de cada prótese. Faz-se necessário orientação de alguns aspectos importantes. Em relação a prótese mecânica menciona-se, como pontos negativos, necessidade de terapia anticoagulante por tempo indeterminado, risco de trombose, considerar se o ofício do paciente gera risco de sangramento e, como pontos positivos, baixa probabilidade de degeneração estrutural, sendo recomendada para pacientes mais jovens. Em relação a prótese biológica menciona-se, como pontos negativos, disfunções não estruturais, como, por exemplo, desproporção prótese-paciente, menor durabilidade, (maior risco de futuras intervenções cirúrgicas em jovens) e, como pontos positivos, maior biocompatibilidade, uso de terapia anticoagulante por tempo determinado, sendo recomendada para pacientes acima dos 65 anos.

Conclusão: A assistência de enfermagem ao paciente que será submetido a uma troca valvar perpassa o tratamento sintomático e de suporte, envolve educação em saúde, escuta ativa e apoio, empoderando o paciente sobre o seu papel na escolha, uma vez que esse será o principal impactado na terapêutica. Salienta-se que, após toda orientação, a escolha final é do paciente.

Palavras-chaves: Troca valvar; Implante de prótese de valva cardíaca; Enfermagem cardiovascular.

Referências:

BRUSCKY, L. V. R. **Evolução Tardia das Próteses Biológicas e Mecânicas em Posição Aórtica**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/98/98132/tde-28072020-105123/publico/LarissaVenturaRibeiroBruscky_VersaoCorrigida.pdf>. Acesso em 02 Set. 2021

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia Médica**. 7 ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2014